

Tatiane dos Santos Paschoal

## Socialização na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado para obtenção do  
título de Licenciatura em  
Pedagogia, sob orientação do Prof.  
Dr. Fernando Roberto Campos.

Campo Limpo Paulista

2010

Dedico este trabalho ao meu querido esposo, meu companheiro e amigo, que me entendeu quando eu estava ocupada realizando as diversas atividades acadêmicas. A ele e ao meu filho meu sincero amor.

Agradeço grandemente ao meu Deus, que me deu força, sabedoria e paciência para caminhar até aqui, guiando meus passos e iluminando o meu porvir.

Ao professor Fernando R. Campos, meus sinceros agradecimentos, pois teve calma e paciência comigo; orientou-me com zelo e atenção; inspirador do meu tema. Um abraço e que Deus continue iluminando seu caminho.

*O desenvolvimento das nossas respostas é a história da nossa vida. Se nos coubesse procurar uma expressão para a verdade mais importante que a Psicologia moderna pode facultar ao mestre, ela rezaria simplesmente: o aluno é um aparelho que reage.*

*( Lev Vigotsky)*

## Resumo

A socialização é o processo por meio do qual o indivíduo se interage com outras pessoas e aprende a ser um membro da sociedade. Essa interação é fundamental para o desenvolvimento do ser humano.

Toda educação é de natureza social, uma vez que o sistema de reações é determinado pela estrutura do meio onde cresce e se desenvolve a criança. O modelo pedagógico é elaborado de acordo com a sociedade atual e sua forma de sistema.

Esse trabalho teve como objetivo descobrir como as crianças se desenvolvem e transmitem seus conhecimentos através de seus relacionamentos sociais, bem como conhecer como as crianças fazem o uso de informações do mundo adulto e usam em função dos seus próprios interesses.

Espera-se com essa pesquisa, entender e compreender as crianças como seres sociais plenos, que possuem capacidade para interagir e criar meios de relacionarem-se; partilhar do seu conhecimento e meio social familiar.

A compreensão dos aspectos sociais infantis contribui para um trabalho pedagógico que favorece ao bom desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Socialização, Interação, Infância.

## Sumário

1. INTRODUÇÃO .....	7
2. FATORES BIOLÓGICO E SOCIAL DO COMPORTAMENTO .....	8
2.1 O aspecto ativo do processo educativo e dos seus alunos.....	11
2.2 Os objetivos da educação.....	11
2.3 A educação como seleção social .....	13
2.4 Os instintos e as leis biogenéticas.....	14
2.5 Os interesses da criança .....	15
2.6 O significado psicológico da brincadeira .....	15
2.7 Comportamento consciente e vontades .....	17
2.8 Conclusões pedagógicas .....	17
3. O COMPORTAMENTO SOCIAL EM FACE DE DESENVOLVIMENTO ETÁRIO DAS CRIANÇAS.....	17
3.1 Conceito da adaptação .....	17
3.2 A criança e o meio .....	18
3.3 As formas reais de comportamento social .....	18
3.4 As oscilações no desenvolvimento das crianças.....	19
4. O COMPORTAMENTO MORAL .....	20
4.1 A natureza moral do ponto de vista psicológico.....	20
4.2 As infrações morais da criança .....	20
5. A EDUCAÇÃO ESTÉTICA .....	22
6 SOCIALIZAÇÃO: COMO SER UM MEMBRO DA SOCIEDADE .....	21
6.1 A linguagem, o pensamento, a reflexão e a fala respondona.....	23
6.2 Tomando as atitudes e desempenhando o papel dos outros.....	24
6.3 Interiorização, consciência e auto descoberta .....	25
6.4 Socialização primária e secundária .....	25
6.5 Relacionamento com os indivíduos e com o universo social .....	26
7. TEORIAS PSICOGENÉTICAS EM DISCUSSÃO.....	27
7.1 O processo de socialização.....	28
8. SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	30
9. RESULTADOS OBTIDOS.....	32
10. CONCLUSÃO .....	35
11. REFERÊNCIAS .....	37

# 1. Introdução

A socialização na educação Infantil ocorre no meio escolar por meio da interação entre os alunos e professores. Cada criança reflete na escola o modelo de educação social que aprende dos familiares, seja por meio das brincadeiras ou das atividades em grupo.

As crianças estão sendo inseridas cada vez mais cedo na escola. Será que estão preparadas para a interação social com os demais colegas? Respeitam as regras e limites impostos para promover a boa convivência entre todos?

Esta pesquisa entende e compreende as crianças como seres sociais plenos, que possuem capacidade de interagir e criar meios de relacionarem-se; partilhar do seu conhecimento e mundo social, onde disputam poderes que geram ou não, desigualdades e diferenças.

Portanto, o objetivo desse trabalho é descobrir como as crianças se desenvolvem e transmitem seus conhecimentos através de seus relacionamentos sociais, bem como entender a maneira pela qual elas fazem o uso de informações do mundo adulto e os usa em função dos seus próprios interesses.

Para o desenvolvimento desse trabalho foi utilizado pesquisa de campo em uma escola de educação infantil do município, onde foi feito entrevistas com professoras e observação do comportamento das crianças. Também foi utilizado pesquisa bibliográfica, consultando os estudos de Vigotsky , livros e textos relacionados com o tema.

## 2. FATORES BIOLÓGICO E SOCIAL DO COMPORTAMENTO

Segundo Vygotsky(2004) “o comportamento do homem é formado pelas condições biológicas e sociais do seu crescimento”. O fator biológico determina a base, o fundamento das reações inatas, e o organismo não tem condição de sair dos limites desses fundamentos, sobre o qual se exige um sistema de reações adquiridas.

Toda educação, queira ou não, é de natureza social, pois o sistema de reações é inteiramente determinado pela estrutura do meio onde cresce e se desenvolve o organismo.

A experiência pessoal do educando é a base principal do trabalho pedagógico, porque só a reação que ele adquiriu nessa experiência permanece efetiva para ele. Em termos rigorosos, do ponto de vista científico não se pode educar o outro. É impossível exercer influência imediata e provocar mudanças no organismo alheio, só a pessoa pode educar-se ou modificar suas reações inatas através da própria experiência.

No organismo da criança, afirma Vigotsky, ocorre aquele embate decisivo entre diferentes influências, que determina o seu comportamento durante longos anos.

Por isso, por mais anti-social que tenha sido em sua ideologia, a educação em todos os países e em todas as épocas sempre foi social. Tanto nos seminários, no velho ginásio, no corpo de cadetes, nos educandários para moças nobres, nas escolas da Grécia, da Idade Média e do Oriente, quem educou nunca foram os mestre nem os preceptores mas o meio social estabelecido para cada caso particular.

Do ponto de vista psicológico exige reconhecer que a educação deve ser organizada de tal forma que não se eduque o aluno, mas o próprio aluno se



eduque. No processo educacional o mestre deve ser os trilhos por onde se movimentam os vagões, que recebem dele apenas a orientação do movimento.

Vigotsky (2004) enfatiza que a velha pedagogia transformava o aluno em esponja, que cumpria sua função com tanto mais acerto quanto absorvia os conhecimentos alheios. Se o conhecimento não passou pela experiência pessoal não é conhecimento.

O comportamento do homem e os reflexos condicionados são determinados pelo meio social. Basta mudar o meio social para que mude o comportamento.

O meio desempenha em relação a cada um de nós o mesmo papel que desempenha o laboratório de Pavlov em relação aos cães em situação semelhante. Ali as condições de laboratório determinam o reflexo condicionado do cão, aqui o meio social determina a elaboração do comportamento.

(Vigotsky, 2004,p.65)

Do ponto de vista psicológico, o mestre é o organizador do meio social educativo, o regulador e controlador da sua interação com o educando. O meio social é a verdadeira alavanca do processo educacional, e todo o papel do mestre consiste em direcionar essa alavanca.

Como um jardineiro seria louco se quisesse influenciar o crescimento das plantas, puxando-as diretamente do solo com as mãos, o pedagogo entraria em contradição com a natureza da educação se forçasse sua influência direta sobre a criança. Mas o jardineiro influencia o crescimento da flor aumentando a temperatura, regulando a umidade, mudando a disposição das plantas vizinhas, selecionando e misturando terra e adubo, agindo indiretamente, através das mudanças correspondentes ao meio. Assim faz o pedagogo, que ao mudar o meio, educa a criança.

Vigotsky,2004, p.65

De acordo com Vigotsk qualquer trabalho humano é duplo por natureza. Nas formas mais primitivas e nas mais complexas, o trabalho exerce um duplo papel: por um lado, como organizador e administrador da produção, por outro, como peça de sua máquina.

(...) não se deve criar nenhum meio educativo artificial: a vida educa melhor que a escola, façamos a criança entrar de cabeça no ruidoso fluxo da vida e podemos estar antecipadamente seguros de que esse modo de educar produzirá um homem firme e apto para enfrentar a vida.

Vigotsky,2004,p.68

Contudo é falsa semelhante concepção. Aqui é necessário levar em conta dois momentos. Primeiro: a educação visa não a adaptação ao meio já existente, o que pode efetivamente ser feito pela própria vida. Nos primeiros anos da revolução muita gente interpretou a tarefa da educação como sendo a de destruir a escola. A rua revolucionária seria o melhor educador, era preciso fazer nossas crianças menores de rua, urgia destruir a escola em nome da vida: tais eram os lemas (...)

Vigotsky,2004,p.68

“Entretanto a questão é bem diferente em épocas mais tranqüilas e a luz de um pensamento científico sóbrio”(…)

Não podemos dispensar um tratamento indiferente e igual a todos os seus elementos nem dizer decididamente ‘sim’ a tudo só porque isso existe na vida.

Logo, não podemos aceitar que o processo educacional seja deixado a mercê dos elementos da vida. Nunca conseguimos prever que elementos da vida irão predominar nosso educando nem se teremos como resultado uma coleção de seus aspectos negativos e emprestáveis.

Na nossa rua há tanta impureza e sujeira ao lado do belo e do sublime que deixar o desfecho da luta pelo campo motor da criança com o livre jogo dos estímulos seria loucura.

Vigotsky,2004, p. 68, 69

Segundo: é preciso ter em vista que não operamos com um membro estabelecido do meio mas com um organismo em crescimento, em mutação, frágil, e que o que é aceitável ao adulto é nocivo à criança.

A teoria psicológica da educação social, além de não significar capitulação perante a educação ainda marca, ao contrário, um ponto superior no domínio do fluxo dos processos educativos.

Embora o papel do mestre saia perdendo no aspecto ativo externo uma vez que ele ensina e educa menos, esse papel sai ganhando no aspecto ativo interno.

## 2.1 O ASPECTO ATIVO DO PROCESSO EDUCATIVO E DOS SEUS ALUNOS

Lev Vygotsky (2001,p.71) afirma que:

“O homem se opõe à natureza como força da natureza”; o organismo se opõe ao mundo como grandeza ativa em luta. O organismo vai de encontro às influências do meio munido das experiências que herdou. O meio que achata como uma espécie de martelo e forja essa experiência, deformando-a. O organismo luta pela auto-afirmação. O comportamento é um processo dialético e complexo de luta entre o mundo e o homem, e tanto no interior do homem quanto no desfecho dessa luta as forças do próprio organismo e as condições de sua constituição herdada desempenham papel não inferior ao da influência agressiva ao meio.

De acordo com Vigotsky(2004), não se consegue nem sequer definir onde terminam as influências do meio e começam as influências do próprio corpo.

“Portanto, como acontece nos campos intero e proprioceptivo,o próprio corpo é para si uma parte do meio social”(...) (2004, p. 71)

“Se interpretarmos o meio social convencionalmente como um conjunto de relações humanas, fica perfeitamente compreensível a excepcional plasticidade do meio social, que quase chega a fazer dele o instrumento mais flexível da educação” (...) (2004, p.72)

## 2.2 OS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO DO PONTO DE VISTA PSICOLÓGICO

Os objetivos da educação em todas as suas dimensões são uma questão que não faz parte do objeto da psicologia. Ela deve descobrir o aspecto formal de todo o processo educativo sem considerar-lhe os fins, explicar as leis que o regem independentemente do rumo que possa tomar a ação de tais leis. É assunto da pedagogia geral, da ética social traçar e indicar os fins da educação.

Vigotsky,2004, p.73

Com base em Vigotsky,(2004) o processo educativo consiste no estabelecimento de novas relações, que são sempre inteiramente materiais e concretas.

(...) Do ponto de vista científico podemos falar igualmente da educação de um fascista ou um revolucionário, de um acrobata ou de um servidor, porque em todos esses casos sempre estamos diante do caráter absolutamente definido de todas as respostas, do sistema perfeitamente claro do comportamento e do ideal preciso da atividade que desejamos atingir.

Mas falar dos ideais abstratos da educação como desenvolvimento de um indivíduo integral e harmonioso ou de um homem culto e civilizado carece de sentido do ponto de vista científico, pois isso não tem a menor importância para a escolha daquelas relações de que queremos lançar mão no processo educativo. Formular cientificamente os fins da educação implica traçar de modo plenamente concreto e preciso o sistema de comportamento que pretendemos realizar na nossa educação.

Basta lançarmos um olhar sobre os sistemas educacionais em seu desenvolvimento histórico para percebermos que, em realidade, os objetivos da educação sempre foram plenamente concretos e vitais e corresponderam aos ideais da época, à estrutura econômica e social da sociedade que determina toda a história da época(...)

Vigotsky,2004,p. 74

Como na época do Feudalismo, afirma Vigotsky(2004),queriam educar escravos dóceis e resignados.Evidentemente não poderiam falar abertamente de tal coisa e escudava-se na doutrina religiosa da salvação da alma. “Assim aconteceu em todas as épocas em que a classe exploradora dirigente, que comandava também a educação, disfarçava com palavras abstratas o verdadeiro objetivo da educação”.

Hoje, estão claras as contradições de classes e desaparece a necessidade de tal disfarce, onde a tendência do homem da nossa época é formular com plena concretude e precisão os objetivos essenciais da educação.

Ocorre que, na sociedade, a educação é uma função social perfeitamente definida, sempre orientada pelos interesses da classe dominante, e a liberdade e independência do pequeno meio educativo artificial em face do grande meio social são, no fundo, liberdades convencionadas e independentes muito relativas dentro de espaços e limites estreitos.

Vigotsky,2004,p. 75

“Basta lembrar o sistema educacional da escola na Rússia Czarista, que criava liceus e institutos para a nobreza, escolas reais para a burguesia urbana, orfanatos e escolas de ofícios para a pobreza”.

Cada sistema educacional tem seus próprios fins inclusive cada período da educação pode ter os seus, e independentemente da expressão que possam ter sempre irão formar certos aspectos e o caráter do comportamento que a educação quer desencadear para a vida. Só esses fins da educação podem ter significado real na escolha e na orientação do processo educacional, pois só eles podem oferecer regras para a seleção dos efeitos educacionais necessários e sua correta combinação em um sistema pedagógico harmonioso.

Vigotsky, 2004,p.75

### 2.3 A EDUCAÇÃO COMO SELEÇÃO SOCIAL

“Do ponto de vista popular nada educamos aqui mas informamos e elaboramos uma espécie de novas habilidades”. Por outro lado,ressalta Vigotsky, do ponto de vista científico seria correto falar precisamente de reeducação, uma vez que, em termos psicológicos, temos em toda parte a fixação de alguns novos vínculos no sistema já constituído de comportamento, como falar de reeducação de um criminoso ou um doente mental.

A palavra “educação” só se aplica ao crescimento; ser definida como ação planejada, nacional, premeditada e consciente e como intervenção nos processos de crescimento natural do organismo.

Se ao sair de casa eu combino com a criança onde vou deixar a chave, com essa atitude estou concluindo um vínculo com ela. Mas se essa relação não tiver nenhuma outra função além de ajudar a criança a procurar a chave, não poderá ser dominada educativa.

Vigotsky,2004,p. 78

A criança tem uma infinidade de oportunidades sociais, e dela podem construir-se as mais diferentes individualidades. “A educação faz a seleção social da individualidade necessária. Através da seleção, ela faz do homem como biótipo o homem como sociótipo”.

## 2.4 OS INSTINTOS E AS LEIS BIOGENÉTICAS

Vygotsky(2004) diz que muitos pensadores falam sobre a lei biogenética, onde a história do indivíduo representa a história da evolução da espécie, na qual a criança repete em forma reduzida e modificada todas as principais etapas vividas pela humanidade desde o princípio nômade até os dias atuais.

Quando a criança leva tudo à boca = homem primitivo que se alimentava de produtos prontos.

A criança foge, escala, sonda = transcrição para o modo nômade.

Interesse da criança por animais domésticos = pecuária primitiva.

O hábito de brigar = descrenças da sociedade dos tempos primitivos.

Apego por objetos, por tudo o que é fantástico, contos maravilhosos = crenças religiosas primitivas e mitos.

O pedagogo não combate essas manifestações infantis, mas permite à criança a liberdade de superá-las.

Porém, Vygotsky (2004) afirma que esses princípios não podem ser aceito em forma definitiva, pois não há dados suficientes sobre a história do desenvolvimento humano para julgar analogia. São apenas fatos isolados, que podem ser colocados numa relação ora mais próxima, ora mais distantes do desenvolvimento infantil. No sistema real do comportamento os instintos são condicionados socialmente, adaptam e modificam-se e se transformam em novas formas. Por isso, não é o princípio do desenvolvimento dos instintos que cabe a importância maior para a pedagogia mas ao mecanismo da sua adaptação social e inclusão na rede comum do comportamento.

## 2.5 OS INTERESSES DA CRIANÇA

“A forma principal de manifestação do instinto na criança é o interesse, ou seja, a orientação especial do dispositivo psíquico voltada para esse ou aquele objeto(...). O interesse é como uma espécie de motor natural do comportamento infantil; é a indicação de que a atividade da criança coincide com suas necessidades. Segundo Vigotsky, (2004) é preciso levar em conta os interesses infantis como base para a construção do sistema educacional. No processo do interesse, uma ajuda essencial é prestada pelo método da educação pelo trabalho, onde parte das tendências naturais das crianças para dividir, para agir, permite transformar cada objeto em várias ações interessantes, e nada é tão interessante quanto sentir prazer pela própria atividade. É preciso partir do velho, do que a criança já conhece introduzindo algo novo, para despertar o interesse.

## 2.6 O SIGNIFICADO PSICOLÓGICO DA BRINCADEIRA

“Nenhuma brincadeira repete outra com exatidão, mas cada uma delas representa em um instante situações novas”. Por isso, enfatiza Vigotsky, é preciso ter em vista que esse tipo de brincadeira é uma grandiosa escola de experiência social.

Em toda tarefa brincadeira insere como condição obrigatória à habilidade de a criança coordenar seu comportamento com o comportamento dos outros participantes, de atacar e defender, de prejudicar e ajudar, de provar o resultado do seu desenrolar no conjunto global de todos os participantes da brincadeira. Esse tipo de atividade é uma experiência coletiva viva da criança, e nesse sentido é um instrumento absolutamente insubstituível de educação de hábitos e habilidades sociais.

Vigotsky, 2004, p. 119

A família, conforme cita Vigotsky, (2004) tem um papel social simples, pois ela é capaz de criar na alma da criança vínculos sociais profundos e estáveis, mas de dimensões limitadas: “a habilidade de ser cidadão em um pequeno mundo social, com ligações imediatas e exatas que se encravam no indivíduo”. Nesse

sentido, a turma da escola também não serve, pois é constituída de elementos pouco numerosos e as relações sociais logo assumem formas estabelecidas e estagnadas e se ajustam entre si, e essas relações são construídas a base de um padrão, de modo uniforme e seco. A coletividade escolar é uma arena pequena para o desenvolvimento de grandes paixões sociais. Por outro lado, a educação tem duas grandes tarefas: a tarefa de educar o instinto dentro das grandes dimensões do mundo. Só podendo ser resolvida através de uma imensa ampliação do meio social, como por exemplo, derrubando barreiras, desde as domésticas até uma unificação de movimentos infantis mundiais, onde permite à criança reagir aos mais distantes estímulos e a estabelecer vínculos entre sua reação e um acontecimento que se deu a léguas de distância, e de relacionar seu comportamento ao de gigantescas massas humanas como o movimento operário internacional.

“Outra tarefa da educação social é elaborar e polir formas delicadas de convívio social”, afirma Vigotsky(2004). Em épocas anteriores as relações sociais se esgotavam em um pequeno grupo de relações padronizadas, e as regras cotidianas das gentilezas abrangiam com formas mais ou menos plena o comportamento social humano. Com a complexidade crescente da vida, o homem entra em relações sociais cada vez mais profundas e diversificadas, e por isso não pode esgotar-se habilidades ou capacidades preparatórias.

Das relações sociais mais vazias e leves que se estabelecem entre os passageiros de um bonde, às mais complexas, que surgem em formas de amor e amizade, o homem revela sua verdadeira habilidade criadora para encontrar suas relações com o outro homem (...)

Vigotsky,2004,p. 124

No ato de brincar, ao subordinar o comportamento às regras convencionais, a criança aprende um comportamento racional consciente. A brincadeira é a primeira escola de pensamento da criança. O pensamento surge como uma resposta a uma complicação decorrente de um choque novo ou difícil entre os elementos do meio. Onde não há essa complicação não há pensamento, mas dispositivos automáticos.



## 2.7 COMPORTAMENTO CONSCIENTE E VONTADES

(...) “O comportamento humano efetivamente incorpora um momento basicamente novo: a existência prévia dos resultados do trabalho da cabeça do homem como estímulo orientador de todas as reações” (...) (2004, p.226)

O pleno ato da vontade deve ser interpretado como um sistema de comportamento que sugere com base nas atrações instintivas e emocionais do organismo e é inteiramente determinado por elas.

## 2.8 CONCLUSÕES PEDAGÓGICAS

O meio social e todo o comportamento da criança devem ser organizados de tal forma que traga a cada dia novas combinações, casos imprevisíveis de comportamento para os quais a criança não encontre no acervo da sua experiência hábitos e respostas prontas e sempre se depare com a exigência de novas combinações e idéias.

Vigotsky, 2004,p.238

# 3. O COMPORTAMENTO SOCIAL EM FACE DO DESENVOLVIMENTO ETÁRIO DAS CRIANÇAS

## 3.1 CONCEITO DE ADAPTAÇÃO

A criança passa por muitos estágios de adaptação ao meio social, e as funções do seu comportamento social muda de acordo com a fase etária, por isso o este deve ser visto como comportamento que repetidas vezes muda a direção em função do desenvolvimento social do organismo.

## 3.2 A CRIANÇA E O MEIO

A fonte do psiquismo humano são as inclinações e desejos profundamente enraizados no homem, que estão em interação com o meio.

Toda a vida psíquica é orientada pela vontade de satisfação e pela repulsa ao sofrimento. Essas inclinações para o prazer organizam a atitude do indivíduo, preenchendo a atenção, a memória e o pensamento com um determinado conteúdo (...)

Vigotsky,2004,p.279

O mundo psíquico humano é uma soma dos seus desejos e uma experiência de luta por satisfazê-los. O princípio de prazer se choca com o princípio de realidade, por isso o organismo é levado a renunciar a vários desejos.

A estrutura inata da personalidade e as habilidades por ela acumuladas em sua tenra e livre infância, no processo de crescimento entram inevitavelmente em choque com as obrigações da realidade circundante. Crescem a desorganização eterna, a cisão grosseira, o acentuado desdobramento da personalidade que só devolve ao meio aquilo que este lhe toma à força e conserva a maior parte do seu fundo em estado de faminta tensão potencial.

Vigotsky,2004, p.280

São os adultos que facilitam para a criança o estabelecimento das primeiras relações de reciprocidade com o meio. É isto que dá uma marca especial ao comportamento infantil no tenro período da infância.

## 3.3 AS FORMAS REAIS DE COMPORTAMENTO SOCIAL

(...)A sociabilidade animal surgiu com base nos instintos de alimentação, defesa, ataque e multiplicação, que exigiam uma colaboração conjunta dos diferentes organismos. Na sociedade humana, esses instintos converteram-se na formação e no surgimento da atividade econômica, que serve de base a todo o desenvolvimento histórico (...)

Vigotsky,2004,p.285

O processo de produção assume na sociedade humana um caráter social extremamente amplo, que atualmente abrange o mundo inteiro. Em função disso surgem formas complexas de organização no comportamento social das pessoas, com as quais a criança se depara antes de chocar-se com a natureza.

Vigotsky,2004,p.285

O meio nem sempre influencia diretamente o homem, mas indiretamente através da sua ideologia, como as normas jurídicas, regras morais, gostos estéticos, etc. As normas são passadas pela estrutura da classe da sociedade que as gerou e servem à organização de classe da produção. “Por isso cada indivíduo na sociedade moderna, queira ele ou não, é forçosamente a expressão dessa ou daquela classe; assim é a educação, sempre orientada por uma linha de classe”,conclui Vigotsky (2004). O comportamento infantil também é constituído de estímulos de classe.

### 3.4 AS OSCILAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Vigotsky descreve que: “O desenvolvimento infantil é o princípio fundamental da psicologia”. A criança é um ser inacabado e se desenvolve de maneira irregular e constante através da acumulação de pequenas mudanças por impulsos.

Na fase tenra que vai de 0 a 6,7 anos, se realiza o maior acontecimento na vida da criança; nessa fase ela é protegida do meio pelos adultos que realizam por ela as funções mais importantes de adaptação ao meio. E a mãe representa o primeiro meio social para ela. O meio penetra na criança através dos adultos. Alguns psicólogos denominam esse período de fase da brincadeira. A fase seguinte, que se estende dos 7 aos 13 anos, coloca a criança em relação direta com o meio e ela adquire todas as habilidades necessárias ao adulto.

Na pré-escola podemos observar a fase do negativismo infantil na vida das crianças, onde a tudo o que o adulto pede que faça, a criança diz não e responde a tudo: “deixe que eu mesma faço”, e sempre contraria ao que foi pedido. Isso indica o aumento do grau de atividade em relação ao meio.

## 5. O COMPORTAMENTO MORAL

### 5.1 A NATUREZA MORAL DO PONTO DE VISTA PSICOLÓGICO

O conceito de perfeição moral segundo Vigotsky (2004) é um conceito social e não biológico. Esses fatores orientam e adaptam o comportamento às condições de existência do meio em que a criança terá de viver.

Nas condições do sistema atual, completa o autor, o meio social está organizado sempre da forma mais desarmoniosa, por causa das contradições contidas, sendo assim devem surgir pessoas que caem sob a influência dessas condições desfavoráveis e elaboram formas anti-sociais de comportamento. Nesses casos deve tratar-se da reeducação social como um único meio pedagógico de combate a essa realidade.

É preciso o favorecimento do contato social, com a preocupação de conservar e transformar a personalidade da criança, tornando-a objeto da mais intensa reeducação. Os castigos devem servir para reeducar e não punir.

### 5.2 AS INFRAÇÕES MORAIS DAS CRIANÇAS

As falhas morais não significam incapacidade da criança para formar habilidades sociais ou para o convívio social; ao contrário, muito amiúde essa criança revela uma astúcia fora do comum, agilidade, inteligência, autêntico heroísmo, e o que é mais importante, a maior facilidade a alguma mora como a dos pequenos ladrões de rua ou “batedores de carteira”, que têm sua moral, sua ética profissional, o seu conceito de bem e mal.

Vigotsky,2004, p.312

São crianças abandonadas pelos pais, afirma Vigotsky,(2004) e não encontram vazão para sua energia nas formas comuns de comportamento. “Ao contrário, as crianças boazinhas costumam ser, um modelo de falta de talento, são crianças raquíticas e anêmicas, indolentes e limitadas, seguem a linha mais fácil de adaptação ao meio”; não precisam de muita coisa e descobrem na

infância tem o segredo da sobrevivência bem sucedida. Raramente esses meninos e meninas bonzinhos vão ser pessoas de grandes idéias e características fortes, tampouco serão pessoas de grandes paixões.

O comportamento moral deveria ser a natureza do homem e ser leve e espontâneo.

“Até hoje continua viva na pedagogia a idéia de que o melhor mestre da criança é seu sofrimento”. E segundo a concepção dos pedagogos não se deve proteger as crianças contra o perigo mas permitir que elas vivam na experiência as conseqüências de seus atos e aprendam a evitá-los.

Porém, se o efeito nocivo não se manifesta na criança imediatamente, e demora anos para acontecer, ela tem a oportunidade de ir a fundo ao mau hábito e quando descobrir o mau que lhe causa não será suficiente para livrar-se dele. Como experimentar um cigarro ou ter a conclusão de não tornar-se fumante. Quando a criança entende que o castigo está incorporado no seu ato, tende a escondê-lo e a mentir.

“Em nenhum outro campo é ta forte e justa a tese geral sobre a educação, segundo a qual educar significa organizar a vida; sendo justa a vida as crianças crescem justas”. “Daí tornar-se clara a relação da educação com a vida e da escola com o sistema social, que deve servir de ponto de partida para a pedagogia”. O único fator educativo que estabelece novas reações da criança, de acordo com Vigotsky (2004), é o meio social, e enquanto este esconde contradições não resolvidas estas irão provocar brechas na educação.

## 6. A EDUCAÇÃO ESTÉTICA

Na brincadeira a criança sempre forma criativamente a realidade. Em suas mãos pessoas e objetos assumem facilmente um novo sentido. Uma brincadeira não representa simplesmente um trem ou um cavalo, mas como tal participa de fato do brincar. O conto de fadas é uma educadora natural da criança.

## 7. SOCIALIZAÇÃO: COMO SER UM MEMBRO DA SOCIEDADE

De acordo com os autores do livro Peter Berger e Brigitte Berger (1997), a experiência social começa com o nascimento. O mundo da criança é habitado por outras pessoas. Esta logo aprende a distinguir essas pessoas, e algumas assumem papel especial. Desde o início a criança desenvolve uma interação não apenas com o próprio corpo e o ambiente físico, mas também com outros seres humanos. A biografia do indivíduo, desde o nascimento, é a história de suas relações com outras pessoas.

Quase tudo o que criança faz está ligado a outros seres humanos. Sua experiência relativa aos outros constitui o ponto crucial de toda experiência. São os adultos que criam os padrões por meio dos quais se realizam as experiências. É só através desses padrões que o organismo consegue estabelecer relações estáveis com o mundo exterior. Esses padrões penetram no organismo, interferem no seu funcionamento. Como por exemplo, o horário das refeições; se a criança é alimentada somente em horas determinadas, seu organismo é forçado a adaptar-se a esse padrão e sente fome nessas horas. Poderíamos dizer que a sociedade não apenas impõe seus padrões ao comportamento da criança, como estende a mão para dentro de seu organismo.

Para Peter e Brigitte Berger (1997), a socialização é o processo por meio do qual o indivíduo aprende a ser um membro da sociedade. É a imposição de padrões sociais à conduta individual.

O caráter absoluto com que os padrões sociais atingem a criança resulta de fatos bastante simples: o grande poder que os adultos exercem numa situação como aquela em que se encontra a criança e a ignorância desta sobre a existência de padrões alternativos. Os psicólogos divergem sobre se a criança tem a impressão de que nessa fase da vida exerce um controle bastante pronunciado sobre os adultos (uma vez que os mesmos são sensíveis às suas necessidades) ou se vê neles uma ameaça contínua, porque depende deles tão fortemente. De qualquer maneira, não há dúvida de que os adultos exercem um poder avassalador sobre a criança. É claro que a criança pode resistir à pressão, mas o adulto vence, porque traz as

recompensas pelas quais a anseia e o castigo que teme. Prova disto, é que maior parte das crianças acaba por socializar-se. Esse ponto de vista é menos benigno, olhando sob outro ângulo, a socialização passa a ser considerada um processo da iniciação por meio do qual a criança pode desenvolver-se e expandir-se a fim de ingressar num mundo que está ao seu alcance. De início, o mundo social dos pais apresenta-se à criança como uma realidade externa, misteriosa e muito poderosa. No curso do processo de socialização este mundo torna-se visível. A criança penetra nele e adquire a capacidade de participação do mesmo. Ele se transforma no seu mundo.

Os adultos apresentam à criança certo mundo e para ela este mundo é o mundo. À medida que vai crescendo é que descobre que existem alternativas fora desse mundo e, padrões diferentes ao dos pais podem ser adotados.

## 7.1 A LINGUAGEM, O PENSAMENTO, A REFLEXÃO E A FALA RESPONDONA

Conforme Peter e Brigitte Berger,(1997) o veículo primordial da socialização é a linguagem. Ao apropriar-se da linguagem a criança aprende a transmitir e reter certos significados socialmente reconhecidos. Aprende a refletir; a reflexão recai sobre a experiência passada, que se integra numa versão coerente cada vez mais ampla da realidade. É através dessa reflexão mais intensa que a criança toma consciência de si mesma como uma individualidade.

A socialização é um processo de configuração ou moldagem. A criança é configurada e moldada pela sociedade, de forma a fazer dela um membro reconhecido e participante. Mas é importante estabelecer que a criança não é uma vítima passiva da socialização, pois dela participa e nela colabora de variadas maneiras.

A socialização é um processo recíproco, visto que afeta não apenas o indivíduo socializado, mas também quem o socializa. A capacidade da criança de exercer uma ação individual e independente sobre o mundo e as pessoas que o

lideram, cresce conforme a capacidade de usar a linguagem. Nessa fase a criança começa a responder aos adultos.

Toda criança, em qualquer parte do mundo pode ser socializada, mas nem toda pode ser transformada num gênio musical, porque há limitações que estão fixadas no organismo infantil; se essa qualidade não estiver presente, em potencial, qualquer tentativa de socialização que se desenvolvesse nesse sentido esbarraria em resistências duras e invencíveis.

## 7.2 TOMANDO AS ATITUDES E DESEMPENHANDO O PAPEL DOS OUTROS

Através de que mecanismo é levada avante a socialização?

Segundo os autores Peter e Brigitte Berger (1997) o processo fundamental consiste num processo de internalização e identificação com os outros.

Por exemplo, quando a mãe toma certa atitude quando a criança se suja. De início a criança imitará as exteriorizações dessa atitude. Chegará o dia em que a criança não mais imitará e a atitude acha-se firmemente implantada na sua consciência, que consegue realizá-la em silêncio, sem elaborar conscientemente o respectivo papel. Da mesma forma a criança aprende a desempenhar o papel do outro. O que a mãe transmite ao filho não é apenas uma série de atitudes, mas sim um padrão geral de conduta que pode ser designado como o “papel de mãe”. Os brinquedos e brincadeiras não resultam somente em papéis específicos, mas o fato de que ensina a criança a desempenhar papéis. Como o de cowboy e índio. Ela não será nem um nem outro, porém saberá representar.

Na fase inicial tudo ocorre como se a criança dissesse a si mesma: “mamãe não quer que me suje”. Após a descoberta do outro essa frase se transforma numa afirmação como esta: “A gente não deve se sujar”. As atitudes específicas assumiram caráter universal. O que pode fazer e o que é proibido transformaram-se



em normas gerais. Este processo representa um dos marcos cruciais do processo de socialização.

### 7.3 INTERIORIZAÇÃO, CONSCIÊNCIA E AUTO DESCOBERTA

Segundo Peter e Brigitte Berger,(1997) socialização pode ser definido como interiorização. Esse termo significa que o mundo social, com sua diversidade de significados, passa a interiorizar-se na consciência da criança. O que era experimentado como algo fora dela agora também pode ser experimentado dentro. Através de um processo de reciprocidade e reflexão, que se estabelece entre o mundo externo e interno. Esse fenômeno é o que chamamos de consciência, que é a incorporação dos comandos e proibições de ordem moral vindos do meio.

Primeiro a criança ouve a mãe dizendo para não fazer determinada coisa; depois a criança dirá para si mesma não realizar tal ato.

É só por meio da interiorização das vozes dos outros que podemos falar a nós mesmos. Se ninguém nos tivesse dirigido uma mensagem significativa vindo de fora, em nosso interior também reinaria o silêncio. É só através dos outros que podemos descobrir-nos a nós mesmos. Ou em outras palavras, somente por intermédio de demais significativos é possível desenvolver um relacionamento representativo com nosso próprio eu interior.

### 7.4 SOCIALIZAÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA

Ao falarmos sobre a educação, ressaltam Peter e Brigitte Berger (1997), já deixamos subentendido que a socialização não chega ao fim no momento em que a criança se torna um participante integral da sociedade, na verdade, nunca chega ao

fim. O que ocorre é que a intensidade e o alcance da socialização diminuem depois da primeira infância.

A socialização primária é o processo pelo qual a criança se transforma num membro participante da sociedade.

A socialização secundária compreende todos os processos posteriores, por meio dos quais o indivíduo é introduzido num mundo social específico. Um exemplo é o treinamento profissional para melhorar a posição social.

## 7.5 RELACIONAMENTO COM OS INDIVÍDUOS E COM O UNIVERSO SOCIAL

A socialização liga o pequeno meio social da criança ao amplo mundo. De início, habilita o indivíduo a ligar-se a determinados outros indivíduos; após isso, torna-o capaz de estabelecer contato com o universo social inteiro. Para o bem ou para o mal, a própria condição humana traz consigo esse tipo de relacionamento numa base que dura por toda a vida.

## 8. TEORIAS PSICOGENÉTICAS EM DISCUSSÃO

Piaget escreveu em seu livro, *Biologie ET Connaissance*, que “a inteligência humana somente se desenvolve no indivíduo em função de interações sociais que são, em geral, demasiadamente negligenciadas”. Essa afirmação causa estranheza, pois Piaget costuma ser criticado por “desprezar” o papel dos fatores sociais no desenvolvimento humano. Em compensação as poucas balizas que colocou na área da interação social são de suma importância, tanto para sua teoria como para o tema; como pro exemplo os estágios do desenvolvimento social.

Segundo Piaget,(1992) a partir da aquisição da linguagem, inicia-se uma socialização efetiva da inteligência. Contudo, durante a fase pré-operatória, algumas características limitam a possibilidade de a criança estabelecer trocas intelectuais equilibradas. (como no diálogo do adulto).

Nessa fase (crianças de 4 anos) verifica-se que cada uma pode emprestar definições diferentes às mesmas palavras, e não procuram avaliar essa diferença. A criança pré-operatória não conserva, durante uma conversa, a definição que ela mesma deu e as afirmações que fez.

A criança pequena tem externa dificuldade em se colocar no ponto de vista do outro, fato que a impede de estabelecer as relações de reciprocidade.

Essas três características juntas representam o que Piaget (1992) chamou de pensamento egocêntrico. Isso significa que a criança não tem domínio do seu “eu” e ainda é heterônoma nos seus modos de pensar e agir. Só a partir do estágio operatório as trocas intelectuais começarão a se efetuar e a criança alcançará o que Piaget denomina personalidade, que constitui o produto mais refinado da socialização.

## 8.1 O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

Como é sabido, a lógica representa para Piaget a forma final do equilíbrio das ações. Ela é “um sistema de operações que se tornaram reversíveis e passíveis de serem compostas entre si. As raízes desse equilíbrio encontram-se no período sensório-motor, durante o qual a criança constrói esquemas de ação que constituem uma espécie de lógica das ações e percepções. Essa primeira organização da inteligência anuncia as ações que serão efetuadas mentalmente.

Piaget (1992) fez uma clara distinção entre dois tipos de relação social a coação e a cooperação.

A coação social corresponde a um nível baixo de socialização, pois leva ao empobrecimento das relações sociais. Vejamos o exemplo de um professor que diz ao algo ao aluno; o aluno acreditará nele porque o vê como uma pessoa digna de confiança ou como lugar de poder. A coação representa uma etapa obrigatória na vida da criança e o tipo de relação dominante. Nem poderia ser diferente, dada a assimetria da relação pai/filho ou adulto/criança. As relações de cooperação representam aquelas que vão pedir e possibilitar o desenvolvimento das operações mentais, diferente da relação de coação. Agora não há mais assimetria, imposição, repetição, crença etc. Há discussão, troca de pontos de vista, controle mútuo dos argumentos e das provas. Esse é o tipo de relação interindividual que representa o mais alto nível de socialização.

Em resumo, a cooperação é um método. Ela é possibilidade de se chegar a verdades. A coação só possibilita a permanência de crenças e dogmas.

Quanto às influências da interação social no desenvolvimento cognitivo, aborda-se a questão da cultura: determinadas ideologias, religiões, classes sociais, sistema econômico, presença ou ausência de escolarização, características da linguagem, riqueza ou pobreza do meio etc.

Piaget (1992) pensa o social e suas influências sobre os indivíduos pela perspectiva da ética; de fato, ser coercitivo ou cooperativo depende de uma atitude moral. O indivíduo deve querer ser cooperativo.

Em suma, a teoria da Piaget é uma grande defesa do ideal democrático. Mas trata-se de uma defesa de caráter científico, uma vez que ele procura demonstrar que democracia é condição necessária ao desenvolvimento e à construção da personalidade.

## 9. SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

“A compreensão das crianças como seres sociais plenos, dotados de capacidade de ação e culturalmente criativos, fortalecerá um projeto educacional-pedagógico para a educação infantil que pode contribuir para a emancipação da infância”

Pátio,2009 p. 45

A autora Kátia Adair Agostinho, afirma que na concepção naturalista do desenvolvimento humano, a criança era vista como receptor passivo da cultura, objetos ou destinatários do processo de socialização realizado pelos adultos sobre as gerações mais novas.

Dada maior importância ao papel cultural e social das relações da criança, abre caminho para a superação de tal idéia naturalista, à medida que se passa a reconhecer, principalmente na sociologia, a ação social das crianças, admitindo que os significados são socialmente transmitidos, elaborados e transformados pela ação do homem.

É preciso romper a concepção de socialização inspirada na teoria da Durkheim, ressalta Kátia Agostinho (2009) onde a criança é vista como objeto e a educação é concebida como ação exercida pelos adultos. Corsaro,(1997) segundo a autora, salienta o papel ativo das crianças na produção de suas culturas de pares, e participando se apropriam da informação do mundo adulto e endereçam para seus próprios interesses, e as crianças internalizam e contribuem ativamente para a reprodução e a mudança cultural; essas idéias contribuíram para repensar o conceito de socialização.

Segundo Kátia Agostinho, os estudos sociais da criança e da infância, tem buscado dar visibilidade aos modos próprios da criança de ser e estar no mundo, e às relações que estabelecem com outras crianças e com os adultos. Além de reconhecer que a infância sofre como categoria social, determinações relacionadas ao gênero, à raça, à classe social, etc. e ao conhecer a criança, aprofundamos nossa compreensão da sociedade.

(...) A compreensão das crianças como seres sociais plenos, dotados de capacidade de ação e culturalmente criativos, fortalecerá um projeto educacional-pedagógico para a educação infantil que pode contribuir para a emancipação da infância (...)

Pátio, 2009 p. 46

Cabe aos profissionais da educação infantil, entender o mundo social como um conjunto de relações em processo e a socialização infantil como esse conjunto de relações, que unido às orientações da área para o trabalho pedagógico, serão instrumentos importantes da prática pedagógica, pois nas creches e nas pré-escolas recebemos as crianças cada vez mais cedo.

A socialização infantil sempre foi vista pelas suas instâncias socializadoras, ou seja, família-escola, e as interações sociais deixadas em segundo plano. Essas interações devem ser observadas e potencializadas, pois é preciso uma ação consciente e intencional por parte dos responsáveis pelo enriquecimento e diversificação dos repertórios sociais, favorecendo para a intensificação dos relacionamentos entre todos os envolvidos – crianças, profissionais e famílias – considerando-os como construtores do espaço social coletivo.

(...) Meninos e meninas de poucos meses a seis anos, que permanecem em seus contextos educativos de 4 a 12 horas por dia, durante cinco dias na semana, têm na creche e na pré-escola seu lugar privilegiado de socialização e interação com parceiros diversos, que não pertencem às suas relações familiares. Seus professores e os demais profissionais são os responsáveis por organizar o tempo e o espaço e suas interações e negociações, e isso exige que tenham convicção das potencialidades das crianças, que planejem encontros plurais, ricos e heterogêneas entre diferentes racionalidades, revelando para o mundo um projeto de sociedade que se contrapõe ao modelo hegemônico, homogêneo e autoritário que vem há muito tempo pesando sobre nós”.

Pátio, 2009 p.47

## 10.Resultados Obtidos

Entrevista com seis professoras de uma escola municipal do bairro Botujuru em Campo Limpo Paulista

1) Em sua opinião, o que favorece para um ambiente socializador?

Quando feita essa pergunta para as professoras elas citam sobre a importância de um professor democrático, espaço adequado e interação entre professor e aluno e entre as crianças; sendo cabível a esse profissional da educação permitir que o aluno possa expor suas idéias e dúvidas.

2) Na sociedade é preciso respeitar as regras impostas. Em sua sala tem cartazes ou folhetos que mostrem regrinhas para proporcionar a boa convivência entre os alunos? Se tiver, qual delas é a mais difícil a ser respeitada e qual a mais importante, em sua opinião?

Sobre a importância de ou não cartazes com regras na sala de aula, as professoras respondem (com exceção da de Educação Física) que sim, tem cartazes com os combinados, tanto em forma de escrita como com figuras e desenhos demonstrativos; e a mais difícil de ser respeitada pelos alunos, é na opinião da maioria da professoras, a regra mais importante: respeitar e não bater nos colegas.

3 ) Para você, é importante trabalhar com brincadeiras e atividades em grupo? Quais atividades as crianças mais gostam?

Todas as professoras concordam que é de suma importância o trabalho em grupo, pois esse tipo de atividade permite que os alunos troquem experiências, aprendam a conviver e respeitar as diferenças do outro, e principalmente, através



dos jogos e do lúdico, a criança se desenvolve nos aspectos cognitivos e motricidade, além de ampliarem seu repertório de imaginação e de socialização.

- 4) Quais alunos apresentam maior dificuldade em se socializar e qual o período mais difícil para ocorrer os contatos sociais?

O período mais difícil na opinião das professoras, é o início do ano letivo, onde ocorre a fase de adaptação, porém, algumas crianças continuam com o mesmo comportamento no decorrer do ano. Se recusam a ir para a escola e quando vão, não aceitam fazer amizade com os colegas mesmo havendo incentivo por parte da professora e dos colegas. Os alunos que tem maior dificuldade em se socializar são os tímidos. Ficam muito quietos, raramente dão opinião ou se manifestam sobre alguma coisa.

- 5) Quais os fatores agravam a falta da boa convivência entre os alunos? Você pode comentar algum fato ocorrido que comprove sua resposta?

Um dos fatores que não favorecem para a boa convivência entre os alunos é a indisciplina; normalmente por causa das condições familiares; seja por causa de pais separados, mãe que trabalha longas horas fora de casa; esses fatores contribuem para que as crianças se tornem rebeldes, agressivos e rejeitem regras. Dois exemplos que podem ser citados para comprovar a indisciplina causada ou agravada pela ausência da família é o caso de dois meninos: Aluno1: bate nos colegas por qualquer ou sem motivo; corre para todos os lados e fica procurando um meio para fugir; fala palavrões horríveis e pesados demais para uma criança que nem sabe escrever o nome. Diz que vai matar todo mundo com sua metralhadora e com sua faca. /Aluno 2 : muito quieto e emburrado; com cara de bravo e sempre olhando para baixo. Quando vai chegando a hora de ir embora, ele começa a correr para escapar para fora da escola; bate nos colegas; na professora e em que estiver na frente; joga objetos nas pessoas. Tenta morder; fala palavrões, xinga a todos. O aluno 1 foi encaminhado para a escola pelo Conselho Tutelar e recentemente transferido de escola. O aluno 2 chegou agora, no mês de novembro, de outra

escola. A professora que relatou os fatos, que eu também presenciei, foi professora dos dois alunos e é muito calma.

6 ) Como as crianças agem com relação a um aluno inclusão?

Referente à essa questão, as professoras tiveram respostas positivas, pois elas fazem o possível para que o aluno se sinta como os demais. E em relação em relação aos colegas, superprotegem o aluno incluso e o aceitam bem, todos querem ajudá-lo; porém, o observam e criticam tudo o que o aluno faz. Dizendo: prô, ele não sabe fazer isso, ele não consegue fazer...

8) Quem é mais fácil para se socializar, meninos ou meninas? Por quê?

Para a maioria das professoras, tanto os meninos como as meninas se socializam bem. No entanto, todas concordam que as meninas são mais calmas e amigáveis, e o que determina o bom convívio social é a estrutura familiar.

9) Como vocês (alunos e professora) se cumprimentam ao chegarem à escola, e como se despedem?

Os cumprimentos são basicamente iguais entre as professoras e alunos. Dizem bom dia ou boa tarde ao chegarem, cantam músicas alegres antes do início das atividades e se despedem com um beijo no rosto.

Obs. o questionário foi entregue para dez professoras, mas nem todas responderam e nem se interessaram em participar de entrevista.

## 11. CONCLUSÃO

A socialização é fundamental para o desenvolvimento da espécie humana, pois através desta e da interação com outros homens, o indivíduo constrói e amplia seu repertório intelectual, emocional, bem como cria vínculos afetivos, tão necessários para sua sobrevivência. Diferente do animal, que usa seu instinto para se defender e fugir de ameaças e predadores, o homem usa sua capacidade e criatividade para transformar o meio em que vive; ele não se adapta ao meio, mas o meio é adaptado para ele.

Se a criança for bem educada, tiver bons pais, familiares e professores, se tiver sempre alguém zelando por ela, então, a criança desenvolverá bem todos os seus sentidos cognitivos, afetivos, de motricidade, além de conhecer e respeitar as regras que regem a sociedade. Ao contrário daquela criança que cresce sem o contato construtivo do adulto, forçada a viver a vida sozinha, sem pais, e se tiver, muito ausentes; essa criança tem tudo para se tornar rebelde e repudiar todo tipo de regra e comportamento civilizado. Dessa forma, podemos perceber que o adulto é resultado do tipo de relações sociais que viveu na infância.

Nas diversas formas de relações sociais na escola, a criança aprende a respeitar os colegas, a professora e os demais funcionários. O que determina o desenvolvimento social da criança é primeiramente o ambiente familiar, onde a mãe é a primeira socializadora, seguida pelo meio educacional e pelas instituições escolares. Esses fatores juntos é que vão determinar a formação do homem quanto cidadão e na condição de pessoa adulta que pode formar uma família. Porém, não podemos nos esquecer que a criança vive no mundo dos pais e que a partir de se apropriar da linguagem, ela passa a enxergar o mundo com uma visão mais ampla, uma visão sua, onde as coisas serão vista por ela de forma crítica, e pode, na medida em que vai crescendo, tomar suas próprias atitudes e escolher que caminho quer seguir.

Por isso precisamos ter um olhar mais atento voltado para a educação infantil, uma vez que é nesta fase que a pessoa adquire os conceitos de Ética, cidadania, respeito ao próximo e a si mesmo.

A socialização é um processo inerente à escola. No entanto, a socialização vai depender do tipo de modelo pedagógico adotado pela unidade escolar e pela sociedade. A educação Tradicional resulta no indivíduo passivo, obediente e acrítico. A educação Renovada desenvolve outro tipo de características no ser humano, como um cidadão autônomo, crítico, ativo socialmente, tal qual desenvolvido por Vigotsky ao longo deste trabalho.

Esse estudo sobre a socialização na escola e o impacto causado no desenvolvimento e comportamento do indivíduo social, pode ser um ponto de partida para um estudo posterior.

## 12. Referências

Berger, Peter & Berger, Briitte. Socialização: como ser um membro da sociedade. In:

Forachchi, Marialice Mencarini , Martins, José de Souza. Sociologia e Sociedade: Leituras e introdução à sociologia. Universidade de São Paulo. LCT. 21ª tiragem. Rio de Janeiro. 1ª Ed. 1997

La Taille, Yves de , Oliveira, Marta Kohl , Dantas, Heloysa. Piaget, Vigotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. – São Paulo: Summus, 1992.18ª edição

Pátio educação Infantil. Socialização na Educação Infantil, Ano VII, n. 19, p. 44-47, março/junho 2009. Artmed S.A.

Vigotsky, Lev Semeovich. Psicologia Pedagógica. -2ª Ed- São Paulo: Martins Fontes, 2004

